

..... *seu poema:*

Exposição de Andrea Brazil e Fabiañá Préti no Massapê

Texto de Vivi Villanova

Colei um aviso no espelho:

É impossível odiar a matéria e amar a forma.

Louise Glück

Os oito pontos do verso que dá título à exposição de Andrea Brazil e Fabiañá Préti, guardam em si um poema de amor à matéria. Este mesmo ponto-forma que no coração da poeta germina palavras, na mão das artistas é matéria prima a observar caminhos. Nas pinturas aqui reunidas, o ponto se põe em movimento pelo desejo de criar composições que oxigenem a faísca de ser e, contornando o espaço, investiga diálogos entre as nuances do indivíduo e a beleza do universal.

Nas telas de Andrea Brazil, o ponto se move ao sussurro do linho que carrega em si a tradição da arte, se arrisca pelas tramas de um tecido que há mais de cem anos acompanha a família e pelas paisagens da infância também registradas nas pinceladas do avô. Objetos do cotidiano compõe campos de cores autônomos que se formam à medida que o olho, sem o acolhimento da perspectiva, é encorajado a exercitar sua autonomia. A verticalidade que extrapola os limites da tela faz desvios inesperados e enfatiza o estranhamento, o mesmo que o corpo sente ao buscar uma fórmula própria de deslocamento no mundo.

Na pintura de Fabiañá Préti, o ponto escorre, canta e cala. É um ponto música, mas também um ponto história. A pincelada carrega o contorno dos azulejos modernistas, experimentações da arte óptica e o pontilhismo praticado quando criança. Na tela 08 da série Faz Litoral, toda a composição acontece a uma distância da borda, respeitando o silêncio entre o pensamento e a fala. Silêncio que a artista cultiva como a materialidade do estar. No grupo de pinturas em voil, as linhas pintadas na frente e no verso interagem com as marcas do tecido criando estâncias para o olhar. O corpo se resguarda na ilusão do através.

“É impossível odiar a matéria e amar a forma” diz um dos avisos colados no espelho de Louise Glück, autora do verso que dá título à exposição. Andrea Brazil e Fabiañá Préti reiteram o pensamento da poeta, celebrando o ponto como matéria primeira que guarda em si a potência geradora da forma. E assim como o poema que habita os oito pontos do título, é no pulso de dentro e não nos contornos de fora que a pintura se organiza.